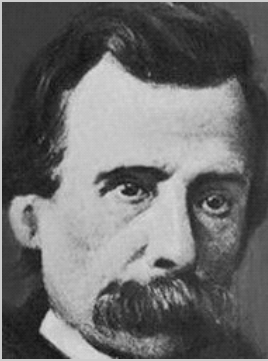


Camilo Castelo Branco



O segundo governo histórico

1860

Loulé está fadado para ser apenas um moderador do entusiasmo, da precipitação, da largueza de mãos dos predecessores... A nova gente nada significava como afirmação no poder... Como que sombras de outras eras, vinham presididos por uma sombra ambulante, muda e nobre... A segunda regeneração nada regenerou

(Oliveira Martins)

Hoje tudo mudou em volta de nós; mudaram as questões, o modo de as tratar, os interesses públicos, a face parlamentar, a opinião do país; e mudou tudo tanto que a liberdade é já para nós um costume e o fomento uma necessidade

(José Bernardo da Silva Cabral em 9 de Março, na Câmara dos Deputados)

● **Lincoln, Garibaldi e debulhadoras** – Começa a trabalhar em Portugal a primeira debulhadora Ransomes & Sims, no ano em que o estaleiro H. Parry & Son lança o primeiro navio de ferro construído em Portugal, um barco de passageiros de rio, Andrade Corvo publica *Relatório sobre a Cultura do Arroz em Portugal e sua Influência sobre a Salubridade Pública* e surge uma frustrada tentativa de fundação da Associação Geral de Crédito Predial e Agrícola. Morre Soares dos Passos, é preso Camilo Castelo Branco e Luís António Rebelo da Silva começa a publicar a *História de Portugal nos Séculos XVII e XVIII*, até 1871, em cinco tomos. Já Luz Soriano lança *Revelações da minha vida e memórias de alguns factos e homens meus contemporâneos*. Welwitsch vai para Angola, os ingleses tentam estabelecer-se na baía de Lourenço Marques, reforma-se o ensino secundário, com o chamado *Regulamento para os Liceus Nacionais*, e Herculano é chamado para a Comissão Revisora do Código Civil, onde influencia a introdução do casamento civil, ao mesmo tempo que recusa ser professor no Curso Superior de Letras. Nos Estados Unidos da América é eleito o republicano Abraham Lincoln para a presidência, assumindo um programa abolicionista e Garibaldi (1807-1882) comanda a Revolta da Sicília que vai levar à expulsão dos Bourbons do trono de Nápoles, no mesmo ano em que a região de Sabóia, depois de referendo, se integra em França e em que se dá nova revolta na Polónia. John Stuart Mill lança o darwinismo social, ao publicar *The Social Organism*.

	Regen. 91%	
	177 dep. (152 círculos)	

Hist. 15	uninominais)	
		Mig. 2

● **Eleição nº 16** (1 de Janeiro). Vitória dos governamentais regeneradores que já integram antigos cabralistas (91%). 15

deputados da oposição histórica, então liderada pela Confederação Maçônica Portuguesa (8%).

• Os opositoristas históricos já são liderados por Loulé que adere ao partido em 4 de Dezembro de 1859, sucedendo a Francisco António de Campos. Também o antigo cabralista, o avilista Carlos Bento da Silva formaliza a sua adesão aos históricos. Falam em *escândalos eleitorais* e que *temos eleições à baioneta*.

• Os governamentais chegam a convidar para deputado o legitimista Caetano Beirão. Dois miguelistas.

• Experimenta-se um novo modelo de lei eleitoral, com 156 círculos uninominais no continente e 9 nas ilhas, mantendo-se círculos plurinominais no ultramar, num total de 179 deputados, enquanto se diminui o censo. Oposição vence em Lisboa.

• **O verbo em vez da ideia** – *Fontes é o que nós sabemos: o verbo em vez da ideia, a palavra hábil, em vez do raciocínio*. Mais duro, o rei assinala que *a sua bagagem de ideias governativas ou administrativas (que para ele é a mesma coisa) resume-se no plágio da imoralidade mansa, inimitavelmente decente, de Rodrigo da Fonseca, ou bravia do Conde de Tomar*.

• **Remodelação**. Em 16 de Março: Fontes substitui Adriano Maurício Ferrerê na marinha, por morte deste. tem uma congestão cerebral em plena Câmara dos Deputados em 9 de Março de 1860.

• **Associativismo patronal** – Criação da Associação Industrial Portuguesa (20 de Março). Fundada a Real Associação Central da Agricultura Portuguesa que em 13 de Janeiro de 1861 há-de eleger João Rebelo da Costa Cabral como primeiro presidente (10 de Junho).

• **Morte do duque da Terceira** – Terceira fica doente e abandona o governo. Com a doença de Terceira, António Serpa passa a acumular a guerra e Casal Ribeiro a acumular os estrangeiros (24 de Abril). Morte do Duque da Terceira (26 de Abril).

• **Rei contra Fontes**. D. Pedro V tenta que o marquês de Ficalho organize um novo ministério. Reconhece que *Fontes quer a todo o custo escalar a presidência, e eu forcejo por afastá-lo de uma situação a que nada o chama, além da sua ambição, e que*

*multiplicaria entre nós relações dificilmente amigáveis*.

• **José Estêvão**, que rompera com os regeneradores em 1859, assume-se como independente e funda os jornais *A Discussão* e *A Política Liberal*.

• **Nova chefia do governo**. Joaquim António de Aguiar na presidência; Joaquim António Velez Barreiros, barão da Senhora da Luz assume a pasta da guerra; José Marcelino Sá Vargas na marinha; Casal Ribeiro mantém a fazenda e os estrangeiros; António Serpa fica apenas com as obras públicas (1 de Maio).

• Fontes fica furioso com o rei e com Aguiar e trata de agir de forma dissidente, agitando os seus amigos, Martens Ferrão, Casal Ribeiro e António Serpa. José Estêvão também fica desesperado, porque não foi chamado para ministro.

• Começam a intensificar-se as acusações de **corrupção** contra os governantes. Estes são vistos como *ladrões* por parte importante da opinião pública (Maio). O rei mostra-se agastado com a linha situacionista, principalmente quando Fontes pede a vaga de Terceira no Conselho de Estado.

• **Governo nº 25 de Loulé**, o segundo governo histórico (1 749 dias, desde 4 de Julho de 1860), constituindo uma espécie de coligação com os avilistas. Marcado pela questão das Irmãs da Caridade e pela morte do rei. Presidente começa por acumular o reino (até 21 de Fevereiro de 1862). Loulé está ausente de 12 de Setembro a 6 de Outubro de 1862, sendo interinamente substituído por Sá da Bandeira.



• António José de Ávila<sup>27</sup> soma a fazenda e os estrangeiros (até 21 de Fevereiro de 1862). Loulé passará também pelas obras públicas, reino e estrangeiros. Belchior José Garcez Penha na guerra. Carlos Bento da Silva na marinha (até 21 de Fevereiro de 1862). Alberto António Morais de Carvalho (1801-1878) nos negócios eclesiásticos e justiça. Tiago Augusto Veloso da Horta (1819-1863) nas obras públicas (até 26 de Fevereiro de 1862). Em 3 de Dezembro de 1860: Sá da Bandeira substitui Belchior José Garcez Penha na guerra.

●**Católicos** – Em 15 de Agosto reúnem no convento do Barro, junto a Torres Vedras, os jesuítas residentes em Portugal. São liderados pelo português Carlos Rademaker, fundador do Colégio de Campolide, com o padre Meloni, dirigente da casa das missões de Cernache de Bonjardim, do padre Prosperi, criador do *Apostolado da Oração*, e do padre Ficarelli, que será o provincial português até 1867. Saliente-se também a criação, em 1860, pelo Padre Luís Pacheco do movimento das *Leituras Populares Ilustradas*.

●**O Oriente na política externa** – Retomadas as relações diplomáticas com o Japão, interrompidas desde 1639, através de Isidoro Francisco Guimarães (1808-1883), então governador de Macau desde 1851. Tratado assinado em 2 de Agosto seguinte (12 de Julho). Tratado com os Países Baixos regulariza a questão de Timor (10 de Agosto).

●Autorizada a **livre importação de cereais** (1 de Setembro).

Assumpção (1982): 663; Martins, Joaquim Pedro d'Oliveira (1881, II): 278, 280; Nogueira, Franco (1971): 287; Peres, Damião (1935, VII): 349, 350; Santos, António Ribeiro dos: 181; Sardica, José Miguel: 273 ss., 281, 293, 299; Serrão, Joaquim Veríssimo (IX): 37.